

Multicomércio em banca agrada os jornaleiros

Aprovação do projeto de autoria do deputado Aroldo Satake (PTR) que transforma as bancas de revistas e jornais em verdadeiras lojas de conveniência é uma reivindicação antiga dos proprietários que batalharam pela sua aprovação durante dois anos. Segundo o presidente do Sindicato dos vendedores de Jornais e Revistas do DF, Wilson Pinheiro Meireles, o governador Joaquim Roriz, em seu primeiro mandato como governador, em 1988, havia criado decreto permitindo às bancas venderem produtos diversos como sorvetes, refrigerantes, balas e doces.

“Só que não tínhamos segurança porque o decreto podia ser revogado a qualquer momento”, afirma Wilson Meireles acrescentando que ele vai organizar uma festa para o próximo dia 30, dia do jornaleiro, quando toda a categoria pretende comemorar a aprovação do projeto. “Uma grande vitória nossa”, assegura Wilson Meireles, jornaleiro há 23 anos.

Das cerca de 500 bancas existentes na cidade, algumas já estavam funcionando como loja de conveniência e vendiam pelo menos sorvete, refrigerantes, cigarros, minibrinquedos, doces e até filmes fotográficos, como é o caso da banca da 205 Sul, de propriedade de Manoel Marcelino Nunes. “A venda de filmes fotográficos é muito boa nos fins de semana”, afirma o proprietário da banca que considera a aprovação do projeto como um ganho para a sociedade que terá mais serviços, como o aluguel de fitas de vídeos, no domingo quando o comércio está fechado.

Ilma Turazzi, proprietária da banca da 312 Norte há 23 anos parece não estar muito animada com a idéia de poder ampliar o seu negócio. “Pode ser até que dê certo”, afirma decepcionada



As bancas não são mais as mesmas, agora elas vendem de tudo

por duas tentativas frustradas no passado de vender na quadra a mais populosa de Brasília — filmes fotográficos. “Tinha um laboratório na quadra que vivia fazendo promoção”. De qualquer forma ela reconhece que no tempo em que as bancas só vendiam jornais e revistas o lucro era bem menor.

Pioneiro — Para Wariton José Costa da Silva, pioneiro em Brasília na instalação de máquinas de loterias, a regulamentação das bancas como lojas de conveniência é excelente. “Se todos puderem fazer o que estou fazendo, nós e a população vamos ganhar”. Wariton José, que tem banca na Esplanada

dos Ministérios disse que tem feito tudo para atender o seu freguês, o servidor público.

A permissão para colocação de máquinas de loterias estava sendo tentada pelos jornaleiros há algum tempo e apenas a banca da Esplanada e uma do Palácio do Buriti está fazendo este tipo de serviço. Segundo Wilson Meireles, presidente do sindicato da classe, antes, a Caixa Econômica Federal não estava permitindo, mas agora só está dependendo da aprovação, pelo Cauma, para o acréscimo de oito metros no espaço físico de cada banca. “A caixa exige mais esse espaço para a instalação das máquinas”, explica Wilson Meireles.